

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

★ ANO XXIV - N.º 454 - Melgaço, 1 de Agosto de 1970

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

O Professor Manuel José Rodrigues

A notícia correu célere: — o Sr. Professor Rodrigues ia deixar-nos. Não se acreditava.

Um homem sério, honesto, trabalhador, que leva gastos, a favor da nossa terra, 11 anos de conselheiras, duas vezes reconduzido e a 15 meses do termo do seu mandato, ia descer como honrado Presidente, e pela última vez, as escadas da nossa Câmara!

Mas um homem destes não podia sair assim. Um homem destes há-de ter uma palavra da gratidão do Povo da sua terra e daqueles que dirigem a Nação. Homens destes são raros. Na nossa terra foi alto exemplo de cidadão, de funcionário e de Presidente. Mais: com ele venceu, a Situação, prestigiosamente, vários períodos eleitorais. Um homem assim faz falta à política Nacional. Tem o seu prestigio, a sua obra, as suas amizades, e havia então de sair desiludido, desgostoso e com a resolução de não voltar mais à boa arena política? Mais um? Isto, quando a própria Oposição concelhia, nos seus melhores valores, o respeita!

O professor Manuel Rodrigues pediu uma coisa, só uma: que se lhe faça um inquérito. Se lhe diga por que devia sair. E o professor Rodrigues espera um inquérito. A grande maioria, a quase totalidade do concelho, como se viu pelas centenas de tele-

gramas expedidos para Lisboa e outras centenas que ficaram por expedir, acompanha o seu ex-Presidente. Nós estamos com ele.

Mas quem avalia os estragos que estas coisas fazem na alma?

Quem o substitue em tão alto e delicado cargo e suas consequentes responsabilidades?

O dr. Sidónio reunirá as condições precisas?

Sua esposa, por exemplo, que é espanhola, teima em ir a Espanha, para ali ter os seus bebés e naturalizá-los ali. Na sua casa, dizem-nos, fala-se normalmente, o espanhol!

No entanto, o seu marido é codirector dum colégio português e a família vive em Portugal!

Serão boa educação e exemplo de amor pátrios?!

Nas grandes manifestações

(Continua na 4.ª página)

Diálogo entre jogadores

Diz o Parada eufórico:

— Cheguei onde queria: ganhei o jogo.

Responde o Berto altivo:

— Pudera... O árbitro novo jogou do teu lado desde o princípio!...

Assim é fácil ganhar!

Mas, ó Parada, lembra-te de que o campeonato ainda não acabou!

HOMENAGEM

Um grupo de Melgacenses, residentes no concelho e de fora, desejam homenagear o Professor Manuel Rodrigues.

Esperamos informações concretas para as darmos aos nossos leitores.

Bem merece a homenagem quem trabalhou para o concelho com tamanha dignidade e tanto sacrifício.

Deixamos o Hospital e Lar de S. José!

● Entregamos 201.000\$00 e 25.000\$00 em valores!...

● Após 10 anos de trabalhos!...

Um dia havia de ser. Solidarizando-se com o Sr. Professor Rodrigues, que deixava a Presidência da Câmara, a Mesa da Santa Casa, enviou um telegrama ao Sr. Governador Civil, considerando-se, desde aquela hora, dissolvendo (Voltaremos novamente a este assunto).

Efectivamente, a 18 de Julho, a nova Comissão Administrativa da Mesa da Santa Casa constituída pelos Srs. Tenente Henrique Pereira da Costa Tavares, digmo Comandante da Guarda Fiscal, Padre Manuel Lourenço, Adriano da Costa Cerdeira, Manuel José Esteves, Manuel Pereira e Júlio César de Sousa, tomava a respectiva posse no Governo Civil. Exactamente, como o novo Presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

Terminaram assim 10 anos de trabalhos, em favor da nossa querida terra. De graça!

Temos todos os membros da Mesa cessante a consciência de que foi muito o que se fez. Efectivamente: — Recebemos, em funcionamento, uma casa, o hospital e nós criamos essa obra que, só por si, falaria o bastante de qualquer Mesa, o Lar de S. José,

onde viveram, simultaneamente, 20 internados.

Tivemos de aguentar as despesas dessas duas casas e, ultimamente agravadas, com o pagamento ao pessoal leigo.

Fizemos despesas no valor de uns 500 contos, com a compra dos terrenos para o hospital (240 contos), salvamos da ruína a igreja do convento onde o Rev.º capelão já não ia celebrar, por falta de solidez do tecto, a compra da ambulância, as reparações na igreja da Misericórdia, as obras no hospital e as da quinta e casa de Eiró, onde conseguimos pro-

(Continua na 4.ª página)

O Santo da Quinzena

S. Domingos, Fundador O.P.

Domingos nasceu no ano de 1170, em Caleruega, pequena localidade na Velha Castela. Era filho de pais de alta linhagem na Espanha. Antes de Domingos nascer, sua mãe, em sonho misterioso, viu um cão, que trazia na boca uma tocha acesa, de que irradiava grande luz sobre o mundo inteiro. Efectivamente S. Domingos veio a ser uma grande luz extraordinária de caridade e de zelo apostólico, que dissipou grande parte das trevas das heresias e restabeleceu a verdade em milhares de corações vacilantes.

Seis anos contava o menino quando os pais o confiaram à direcção de um tio, reitor de uma Igreja em Espanha. Passou 7 anos na Escola desse sacerdote; além das letras, aprendeu como acolito, a preparar os altares e a cantar no coro. Em 1217, passou para a Universidade de Salamanca. Além dos estudos, sentia grande desejo em visitas aos pobres e doentes e em proteger as viúvas e orfãos. Por ocasião de uma grande fome, vendeu os livros, para poder socorrer os necessitados. Certa vez, ofereceu sua própria pessoa para resgatar um jovem, que caíra nas mãos dos mouros.

A caridade de Domingos, não

(Continua na 4.ª página)

Antigualhas Melgacenses

E difícil escrever de coisas antigas, porque difícil é compreendê-las.

Fácil seria pegar em qualquer livro que trate de velharias e copiar, mas isso não é escrever.

E preciso estudar, rebuscando, comparando e discernindo. É fácil encontrar referências às antiguidades melgacenses. Eu, porém, não vou atrás de tudo isso.

Conheço muito pouco dos tempos pré-históricos e proto-históricos da terra melgacense.

Motivos não faltam, mas quem os tem explorado?

Castros, cidades, vilas, de tudo houve por aí. Interessante seria estudar todos esses locais que ainda conservam o nome.

Restos arqueológicos apareceram na Cidade de Paderne e na Carpinteira (S. Paio). Eles podem aparecer em muitos outros sítios desde que se procurem.

Todos os locais chamados *Castelo*, *Castro* e *Castrelo* lembram-nos posições fortificadas de remotas eras.

Citânias e *Cidades* recordam-nos povoações de tempos recuados.

Outra palavra mágica é *Paço* que nos indica a sede de uma vila romana ou de um fidalgo de tempos posteriores que na terra mandava.

Ao falarmos em vila de tempos antigos não podemos imaginar uma povoação compacta como agora. A vila romana era um conjunto de terras, mais ou menos extensas, formando uma exploração agrícola, semelhante ao que hoje se chama *roça*, *fazenda* ou *colônia*.

A propriedade era privilégio de poucos, e os mais eram servos ou escravos. De notar que servo e escravo não era a mesma coisa. Servo era aquele que prestava serviços, dependendo de um senhor ou de uma terra. Os que dependiam do senhor acompanhavam-o para onde ele se pretendesse. Os que dependiam da terra, melhor adstritos à terra ou servos da gleba, a ela continuavam afectos quando a terra mudasse de dono.

(Continua na 4.ª página)

SALAZAR morreu

Na manhã do dia 27 de Julho, faleceu o Presidente Salazar, que durante 40 anos serviu a Nação nos quadros do Governo.

Três momentos históricos encheram a sua vida de político: a guerra civil de Espanha; a segunda guerra mundial e a guerra no Ultramar contra Portugal.

Em todos estes momentos foi o político genial, o homem fiel à civilização ocidental.

Inspirador do Pacto Ibérico, salvou a Península dos horrores da segunda guerra mundial.

Durante anos, como Ministro das Finanças, foi o homem que deu a Portugal a independência económica e política face às nações. Este homem gigante amou a Pátria, com total doação.

Foi a sepultar na sua terra natal, em Vimieiro, Santa Comba Dão, para descansar ao lado de seus pais.

E quis que a cruz do Senhor encimasse a sua sepultura como durante a vida fora sempre um católico praticante.

★

O Governo decretou funerais nacionais. Homenagem digna a quem serviu em plenitude a Pátria e a paz.

Associações Mutualistas do Clero

Júlio Vaz

Mais um livro do nosso conterrâneo, padre Júlio Vaz, que nos últimos dias do mês de Julho apareceu nas livrarias.

O Autor aborda o problema da assistência e da previdência do clero à luz dos documentos Papais, e baseado em documentação sólida, além da sua experiência.

Várias Notícias da Vila

Joaquim Baleixo — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Margarida Amália Ferreira Estrela Baleixo, funcionária da fábrica de malhas «IRIS» da cidade do Porto, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Joaquim Baleixo, operador de Contabilidade, da «AUSTIN», também na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Joaquim da Cunha Estrela — De visita esteve nesta vila, o sr. Joaquim da Cunha Estrela, Construtor Civil e industrial da cidade do Porto.

Ao nosso amigo, os nossos cumprimentos.

Manuel José Gonçalves — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Gonçalves, Dig.^{mo} 1.^o Sargento Escriturário da Armada, em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Isabel Guerreiro Gonçalves, residentes em Feijó. Os nossos cumprimentos.

Octoriano Arlindo da Costa Matos — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Fernanda Meixeiro Guerreiro Gonçalves de Matos, nossa conterrânea, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Octoriano Arlindo da Costa Matos, conceituado comerciante e industrial em BISSAU (Guiné). Acompanhava este casal o Ex.^{mo} Sr. Manuel Cassiano Matos, também importante industrial e comerciante naquela cidade ultramarina.

Aos nossos amigos, que são naturais de POIARES, Freixo de Espada à Cinta, apresentamos os nossos cumprimentos.

José Cerqueira — Na sua residência, em Pomares, freguesia de Paderne, esteve durante alguns dias a passar férias, o nosso estimado assinante, sr. José Cerqueira, chefe de equipa de Entreprise «Horizon & Lumière» de Monthly em França.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de pagar a sua assinatura do ano corrente, apresentamos os nossos cumprimentos.

D. Maria Manuela Peres da Rocha — De visita à sua família, esteve nesta vila, durante alguns dias, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria Manuela Peres da Rocha, esposa do nosso estimado assinante, sr. Manuel Barbosa da Rocha, escriturário de 1.^a Classe do 5.^o Juízo Civil, Primeira Secção, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Laginha — Em serviço de inspecção à agência de tabacos, instalada no estabelecimento do sr. Manuel Lourenço, tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.^{mo} Senhor Carlos Laginha, Dg.^{mo} Inspector da Empresa Industrial de Tabacos «INTAR» na cidade do Porto, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa.

Ao ilustre visitante, que teve a gentileza de oferecer ao nosso correspondente da vila, vários maços de cigarros «KART» e a sua esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

António Manuel da Costa — Encontra-se nesta vila, de visita à sua família, vindo da Bélgica, o nosso amigo e conterrâneo, sr. António Manuel da Costa.

Os nossos cumprimentos.

D. Palmira Pires Teixeira — Vinda da cidade do Porto, chegou à sua casa da Calçada, desta vila, a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.^a D. Palmira Pires Teixeira, acompanhada da sr.^a D. Alice Andrade de Oliveira.

Os nossos cumprimentos.

Engenheiro António Manuel Pires — Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Engenheiro António Manuel Pires, residentes em Matosinhos.

Ao nosso querido amigo, que se encontra em gozo de licença, vindo da nossa provincia de Angola, onde está no cumprimento da sua missão de soberania e a sua Ex.^{ma} Esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. Orlando Guedes da Costa — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver

nesta vila, o nosso amigo, sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, Alferes Miliciano em serviço no Quartel General, Comando da I Região Militar na cidade do Porto, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

D. Emília Calheiros — Após ter passado uma temporada, junto de seus pais e familiares, na freguesia de Prado, regressou à cidade de Toronto (Canadá) a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.^a D. Emília Calheiros Pires, esposa do sr. Júlio Pires, acompanhada de seu filhinho.

Desejamos-lhes, que tivessem feito boa viagem.

Manuel Hernani de Almeida — Após ter sido promovido a Sub-Chefe da Polícia de Segurança Pública, foi colocado na Ilha da Faial, Distrito da Horta, arquipélago dos Açores, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Hernani de Almeida, natural do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio.

Ao nosso amigo, desejamos as maiores facilidades no desempenho do novo cargo que foi ocupar.

Um militar que regressa — Após dois anos, no cumprimento da sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Moçambique, regressou há dias, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel João Lourenço, filho do sr. João Lourenço e da sr.^a D. Perpétua Golin Lourenço, conceituados comerciantes desta vila.

Ao amigo Manuel João, o nosso abraço de boas vindas.

Dr. Abel Varela Seixas — Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Abel Varela Seixas, distinto colaborador deste nosso Quinzênio, residente em Lisboa.

Ao ilustre visitante e a toda a Ex.^{ma} família, apresentamos os nossos cumprimentos.

Delivrances — Há dias, teve a sua feliz delivrance, dando

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

à luz um robusto menino, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria Emilia Rodrigues Afonso, esposa do sr. Gilberto Afonso.

Ao recém nascido, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

— Também há dias, deu à luz um menino, a nossa conterrânea, sr.^a D. Armanda Vilas Cardoso, esposa do sr. Orlando Augusto Cardoso.

Mãe e filho, encontram-se bem.

Os nossos parabéns.

Casamento elegante

Na igreja paroquial da freguesia de Couso, realizou-se no passado dia 18, com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial da menina Maria Emília Esteves, Professora Oficial, prezada filha do sr. Alfredo Esteves, comerciante em Pomares, e da sr.^a D. Maria Vaz Esteves, com o sr. Alberto Manuel Gonçalves Esteves, agente da Direcção Geral de Segurança, em Lisboa, filho do sr. João Esteves, guarda fiscal aposentado e da sr.^a D. Esperança Esteves. Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo o sr. Artur Teixeira, distinto proprietário desta vila, e a sr.^a D. Alice de Andrade Vieira de Oliveira.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a conceituada «Pensão Boavista», da Estância Termal do Peso, onde foi servido um lauto e requintado almoço a inúmeros convidados, brindando-se pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

N. da R. — No grande número de convidados que se elevava a cem pessoas e não sendo possível a identificação de todos, recorda-nos ter visto os srs. Dr. Orlando Guedes da Costa e esposa; José António Lourenço, comerciante; D. Laura Esteves Teixeira; António Domingues (Veiga) agente de 1.^a classe da Direcção Geral de Segurança em Lisboa; Prof. Fernando Vaz Alves; Prof. Abílio Seixas; Abel Alves, comerciante e filhas; Amadeu Abílio Lopes e esposa; Rev.^{mo} Padre Lima, de Chaviães; M.ª Sr.^a agente da Direcção Geral de Segurança em serviço no Porto, etc.

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia, rev.^{mo} padre José Alberto Gomes de Sousa; no dia 4, a menina Maria das Dores Lopes Gonçalves; no dia 5, a menina Maria Amélia da Conceição Carvalho, e Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6, D. Maria Adalina Trancoso Bermudes, António Valdemar Caldas, José Joaquim Rodrigues (Ferreiro); no dia 7, D. Palmira de Jesus Vaz Alves; no dia 8, D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 9, Alberto Augusto Ribeiro e Alberto Marques; no dia 11, D. Maria Madalena Gomes de Sousa, e o menino José Augusto Novais Esteves; no dia 12, a menina Maria Fernanda Afonso, João Rodrigues de Sousa, (João do Gabriel); no dia 13, D. Iracema de Almeida e Sousa, e o menino António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14, as meninas Ana Julieta da Costa Alves e Maria Fernanda Rodrigues de Araújo, e Amândio Francisco de Sousa e Castro; no dia 15, D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Tentativa de Agressão

Eu, Germano Pereira de Lemos, natural e residente nesta Vila de Melgaço, faço constar pelo presente que há dias, quando procedia à limpeza dum caminho, que dá acesso às minhas propriedades, fui surpreendido por um indivíduo, também conhecido pelo referido caminho, e que me tentou agredir com uma forquilha, ameaçando-me de morte, sendo este caso repetido pela segunda vez, como aqui E de lamentar, que não se deem casos desta natureza.

Ja estamos no Século Vinte.

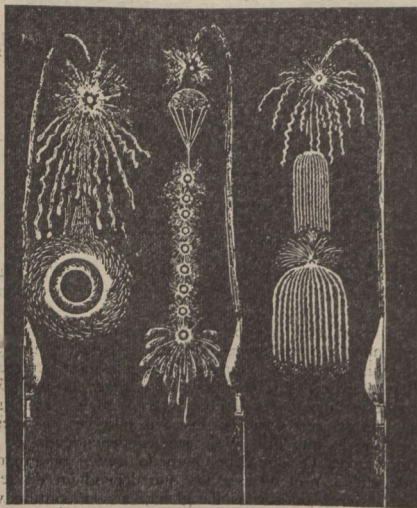
Germano Pereira de Lemos

Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO DE Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA TELEF. 36137 MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reñales, em Melgaço



ELECTRO LAR, L.^{DA}

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS
ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS * TELEVISORES * FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COSINHA * MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES * GIRA-DISCOS * VENTILADORES PANEIS DE PRESSÃO * ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

e também AGENTE OFICIAL da famosa marca japonesa
NATIONAL

Encarrega-se de instalações eléctricas, com orgamentos grátis

Em frente ao Hospital — Telef. 42231 — MELGAÇO

De PENSO

24/7/970

O TEMPO E OS CAMPOS — Tem sido de muito calor os últimos dias, assim como um vento Nordeste que tudo tem feito secar. Por isso os trabalhos da rega tem sido constantes. Hoje o nosso Padroeiro São Tiago, já nos refrescou um pouco, e oxalá continue.

AGRESSÃO — Emilia Rodrigues, doméstica, foi há dias, agredida pelo seu antigo companheiro, José Castanheira, tractorista. A agredida participou à G.N.R.

VISITAS — De Lisboa, tivemos o prazer de cumprimentar a sr.^a D. Maria da Conceição Alves Sêlha Monteiro, nossa assinante em Lisboa. Também, vindo de Lisboa, se encontra em casa de seu Pai, o nosso amigo Alexandre Esteves, de Lugar das Lages, o seu filho António Comerciante na capital. Ainda no lugar das Lages se encontram o sr. António Passos, sua Esposa e filho.

DE FRANÇA — Para casa do nosso assinante sr. Luís Emílio Lopes vieram de Paris, suas filhas Maria Isabel Lopes Pereira e Maria Josefina Lopes, assim como seu genro, José Luís Pereira, e seus netos, nascidos na Capital da França, Cristina Maria Pereira e Ângelo Lopes Pereira.

— Também chegados de Paris e em casa do seu pai, se encontram entre nós Rosa Domingues e seu Marido Manuel Besteiros (Necas) e sua gentil filha, também nascida em França, Silvica.

— No Lugar do Bairro Grande, em casa de Sua Mãe, está também, chegado de França o sr. José Garcia.

EXAMES — Concluiu, com óptima classificação em Caminha o 2.º Ano do Liceu, a Menina Maria Emilia Lopes, filha de Luís Emílio Lopes e de Gracinda Maria Lopes.

— Também o Menino César Luís Fernandes, filho do nosso assinante, sr. Luís Soares Alves e de Maria José Fernandes Alves, do Lugar do Pomar, concluiu com boa classificação a 5.ª Classe.

Para ambos, os nossos parabéns.

BAPTIZADO ELEGANTE — Na igreja de São Sebastião em Lisboa, realizou-se no passado dia 28-6-70, o baptizado do 3.º filho, dos nossos conterrâneos e assinantes, sr. António Esteves Reguêngo e de Maria Emilia Hen-

MAIS UMA SORTE GRANDE

vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de 24/7/970:

**1.º PRÉMIO — 25343
4200 CONTOS**

Em menos de dois meses

21 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

47 620 CONTOS

foram distribuídos em bilhetes com

a Marca da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

De Rouças

27/7/970

Decorreu com o brilho possível a festividade em honra de Santa Marinha, que os mordomos indicados no ano passado, não fizeram. A última hora, tomou a decisão de fazer a festa o Sr. Manuel Vicente Coelho de S. Vicente e o mordomo.

Cantou a santa missa o Sr. Cónego Luís Vaz e pregou o Rev. Júlio Vaz.

— Por notícias vindas da capital, sabemos que a menina Maria de Lurdes Amaral Fernandes, filha do nosso estimado amigo e assinante Sr. António Fernandes, do Crasto e de sua gentil esposa, Sr.^a D. Alcina de Sousa Amaral Fernandes, transitou do 2.º ano do liceu para o 3.º, com dispensa de exame oral, sendo a única daquela terra de Damaia. E Sua Irmã, menina Isabel, que tanto nos encantou e prendeu aqui no ano passado, transitou para a 3.ª classe.

— Também a menina Maria Fernanda Rodrigues dos Santos, netinha da Sr.^a D. Deolinda de Crasto, e que no ano passado aqui esteve e deixou também muitas saudades, passou para o 2.º ano do liceu, com boa classificação.

As três meninas, que esperamos no dia sejam Alguém na nossa terra, os nossos parabéns.

— Para Luanda, partiu há dias, levando o seu carro, a gentil menina, Margarida Madalena Soares Esteves, que aqui veio passar uns meses na nossa terra e na sua, de Corçães, com seus estimados Pais. Estes ainda ficaram por mais algum tempo. A gentil menina, desejamos boa viagem e que volte todos os anos, em companhia de seus estimados Pais.

— Está a preparar-se activamente a festa de Nossa Senhora das Dores, em Cavaleiros, que será lá para o dia 15 de Setembro.

— O cruzeiro ficou muito bem na volta da estrada que leva a Fiães e agora espera-se a compra duma imagem em bronze, representando o Senhor crucificado. Parabéns aos que intervieram nestes trabalhos e para diante!

— Pois o Manuel Lourenço do Picouto está muito contente, já que, sem contar, tem mais um mês de férias, que boa falta lhe fazem.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Esperamos por ti,

Instrutores de Educação Física

Foram fixadas as novas condições para admissão e matrícula dos candidatos a instrutores de educação física cujo curso dura 2 anos. Assim, as inscrições para o exame de admissão realizam-se de 15 de Agosto a 9 de Setembro.

Os exames constam de prova literária, provas de aptidão física e exame médico. Serão dispensados da prova literária os candidatos que possuam o 5.º ano dos liceus com média de 12 valores.

Todas as informações serão prestadas nas Escolas de Instrutores de Lisboa (edifício do INEF) e do Porto (edifício do Liceu D. Manuel II).

Ao curso de instrutor de educação física corresponde no ensino oficial um vencimento de 4600\$00.

VENDE - SE

Na Breia, bom campo denominado LEIRA-LONGA, com 170 m. de comprimento, e com boas latadas em todo o comprimento e largura.

Informa: Felicidade Pinheiro — Rua Direita — PRADO.

MELGACENSE!
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA
no acreditado Restaurante "Snak-Bar," **Tampico**
Travessa da Queimada
Bairro Alto — LISBOA
Proprietário o Melgacense: **JOAQUIM CARDOSO, L.^{DA}**

À Sombra da Cruz

Sérgia Cândida Baleixo

riques Reguêngo, o qual recebeu o nome de Paulo Jorge Henriques Esteves Reguêngo. Apadrinharam o Menino, o Senhor Manuel Pereira Machado, funcionário Fiscal, em Moçambique e sua Esposa D. Gomesinda Esteves Reguêngo Machado.

Finda a Cerimónia, foi servido num dos melhores restaurantes de Lisboa, um heberete a cerca de 150 Pessos.

Ao Paulinho, desejamos as melhores felicidades pela vida fora, e aos Pais, os nossos Parabéns.

NOVOS ASSINANTES — António Esteves Reguêngo, Lisboa; António Silva, Penso; António Fernandes (Cota), Penso; Luís Soares Alves, Penso; Henrique Garcia Penso.

Norberto José Vaz

Fala um Militar, da frente do combate!

Melgacenses, em Moçambique!

E a ti caro conterrâneo que me dirijo. Tu que como eu lutas, cumprindo o teu dever militar como bom Português. Tu que te encontras pela vasta província de Moçambique, em Cabo Delgado, Niassa ou Tete, onde o IN te esprieta a cada momento, ou na rectaguarda a fornecer apoio aos que lutam na Frente.

Estas palavras são para ti, bom camarada.

E sabes o que pretendo? Bem, eu vou explicar-me:

— Encontro-me algures numa das Frentes, no Norte, onde a guerra se faz sentir com maior intensidade.

— Por vezes, em missão de serviço, desloco-me a várias localidades, passando por diversos aquartelamentos. Convosco deve suceder o mesmo.

— Ora, eu creio bem que há rapazes de Melgaço e leitores do jornal «A Voz de Melgaço»

(Continua na 5.ª página)

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu nesta vila, rodeada do carinho de todos os familiares, no passado dia 20, a nossa conterrânea, sr.^a D. Sérgia Cândida Baleixo, de 72 anos de idade.

A extinta, era pessoa dotada de qualidades de carácter e de bondade que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe dos Senhores, José Luis Baleixo, ausente em França, Joaquim Baleixo, operador contabilista da «Austin», na cidade do Porto, da sr.^a D. Maria Higinia Baleixo Peres, sogra do sr. José Domingues Peres, das senhoras, D. Maria Noémia do Paço Baleixo, D. Margarida Amália Ferreira Estrela Baleixo, avó de José Manuel Peres, Luis Augusto Peres, Jorge Manuel Estrela Baleixo, Paulo Joaquim Estrela Baleixo, Emilia Rosa Peres, Laura Amélia Peres, e Maria Manuela Peres.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais, desta vila, e outras localidades, a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras, sendo a urna, transportada no auto fúnebre daquela Corporação, tendo conduzido a chave, o sr. Constantino Silva, Dig.^{mo} Sargento da Armada, aposentado.

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

A. L. P.

Deixamos o Hospital e Lar de S. José

(Continuação da 1.ª página)

duzir vinho para as refeições diárias dos velhinhos, em anos normais... E ainda nos foi possível entregar 225 000\$00 em moeda e gados.

Ao Ministério da Saúde garantimos a comparticipação de 750 mil a 1.000.000\$00 para a construção do novo hospital. Não fomos nós que faltamos!

Não sacrificamos o povo com cortes. Apenas 2 e para a construção do novo hospital. Nem nos foram precisos mais. Reservamos para a construção do novo hospital. Pensamos também em criar uma obra para crianças pobres, que tanta falta faz na nossa terra.

Nunca nos faltou o carinho do Povo. Nos cortes, nas ofertas, desde as grandes ofertas, às da pobre viúva do Evangelho. E os Irmãos deram-nos sempre todo o seu apoio, até nas últimas eleições, como até então nunca se tinha visto.

Dez anos de trabalho. Dez anos de graça. E este humilde capelão dos velhinhos, todos os dias, a não ser por impedimento, ali foi levar uns momentos de consolação a quem tanto deles precisava. Dez anos de graça, quando mais ninguém quis.

E agora vamos até Santa Rita. Ars longa, vita brevis (A arte é longa; a vida, curta). Vamos a Santa Rita, a ver se em breve se põe a funcionar aquela obra, também para serviço dos nossos irmãos, os Pobres.

Adeus, amigos! A todos! De tão longe, do Brasil, da França ou aqui de perto, a todos o nosso

muito obrigado. Com eles, se pôde fazer muito!

Isso sim, todos retiramos contentes. Santa Isabel, da Hungria, recolhera um dia no seu palácio um pobre leproso. Deitou-o até na sua própria cama. E um dia, ao aproximar-se, ela vê ali um senhor de aspecto lindíssimo, sorrindo para ela. Era o próprio Senhor Jesus. «O que vós fizdes a um destes pequeninos é a mim que o fazeis».

Era o sorriso de Jesus!
Dez anos! De graças! Pela nossa terra e pelos seus pobrezinhos, para quem pusemos a funcionar uma casa.

E sem um abraço! Sem uma palavra de gratidão! Sim, retiramos contentes. Em certos aspectos ninguém mais fez que nós. E ainda entregamos 225.000\$00. A mão de Deus! Bendita seja!
Não queremos mais!

Pela Mesa Cessante, o
P. CARLOS

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vagas de ordenança no Quartel General da Legião Portuguesa
LISBOA

Avisam-se os interessados de que há vagas de ordenança no Quartel General da L. P. em Lisboa.

As condições encontram-se patentes no C. D. de Viana do Castelo.

Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

Os escravos eram tidos como seres privados de personalidade, quase animais. Eram objecto de compra e venda. Não era incriminado o dono que lhes tirasse a vida, mas um estranho que os matasse respondia perante o seu dono por se tratar de propriedade alheia.

O Melgaço medieval deve ter assentado em uma antiga vila romana. As vilas romanas menos antigas deram em geral, origem à formação das paróquias ou freguesias.

Nem sempre a divisão eclesiástica se ajustou à divisão civil, e disso teremos ocasião de falar.

O velho Melgaço era constituído pelas actuais freguesias de S. Paio, Prado, Remoães, Vila Rouças, Chaviães, Paços e Cristóval. Assim foi desde que D. Afonso Henriques lhe concedeu foral cuja data expressa de forma anormal se costuma ler 1181, mas será mais provavelmente 1183.

Ao tempo fazia parte do termo de Valadares do qual recebeu as restantes freguesias que hoje tem, ao ser extinto nos meados do século passado.

Essa antiga vila romana sobre que veio assentar Melgaço, devia ter a sua sede em Paços, localidade onde perdura o nome da venda do Senhor ou dono da terra, localidade cuja importância pode avaliar-se pelo facto de o nome Paço, derivado de Palácio, não ter ficado confinado a uma simples povoação mas ter abrangido a área de uma freguesia.

Dentro da vila romana havia os locais das diversas actividades agrícolas ou operárias. Lá temos ainda Ferreira e Ferraria que possivelmente recordarão actividades relacionadas com os metais extraídos das velhas minas dos montes da Agueira.

No andar dos tempos, as divisões territoriais romanas sofreram alterações com a vinda de novas dominações e com as presúrias da reconquista cristã, mas as delimitações das vilas romanas ficaram vincadas através das gerações e algumas ainda persistem.

A par do crescimento da população aumentou o cultivo e aproveitamento das terras, formando-se novas vilas. O mesmo é que dizer terem-se subdividido as primitivas vilas mais extensas. Como este já vai longo, continuaremos depois.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

satisfeita com as obras corporais de misericórdia, estendia-se principalmente às necessidades espirituais do próximo. Para este fim, desenvolveu um zelo extraordinário, como pregador, mesmo ainda antes de ser sacerdote.

O primeiro fruto desse labor apostólico, foi o da conversão do amigo e companheiro de estudo, Conrado, que mais tarde entrou para a Ordem de Cister, sendo levado à dignidade de Cardeal da S. Igreja.

Domingos contava apenas vinte e quatro anos e era considerado como um dos mais altos expoentes da vida interior. Recebeu a Unção Sacerdotal das mãos do Bispo de Osma, continuando a missão apostólica de pregador.

Numa viagem a França, em 1204, pôde observar de perto as horribes devastações feitas pelos Albigenses. Numa segunda viagem a França, Domingos foi nomeado Superior de uma missão, onde se entregou de corpo e alma à conversão dos Albigenses.

S. Domingos, morreu a 6 de Agosto de 1221, na idade de 51 anos.

A virtude que mais caracterizou a vida deste Santo, foi o zelo, não só de preservar a sua alma do pecado, como também de salvar a alma do próximo. Ver uma alma em perigo de perder-se, era para Domingos uma preocupação séria.

Se tivesses um pouco desse zelo apostólico, a miséria espiritual do próximo não te deixaria tão indiferente. Antes de tudo, porém, deves cuidar da tua própria alma. Tua alma é imortal, destinada a gozar da eterna felicidade de Deus. Se não alcançares essa felicidade na terra haverás por sorte o desespero eterno. Os anos que vives aqui na terra, são o começo da vida espiritual na eternidade. O mundo passa, a alma fica. Servir a Deus e tratar-se de santificar-se é o verdadeiro fim do homem na terra.

Irmã Maria dos Anjos

De S. Paio

Julho, 10

Mais uma vez chamamos a atenção da Junta de Freguesia para o estado horrível em que se encontram os caminhos desta freguesia. Alguns há que já não tem calçadas porque as enxurradas arrastaram-nas tornando, assim, difícil a passagem.

Outros existem adornados pelas indesejáveis silvas que, em vários locais, ligam as margens.

Enfim, uma freguesia tão bem situada e tão populosa sem caminhos em condições, sem luz eléctrica, sem cemitério, sem lavadouros e sem... nada!!!

Quem nos acode? — C.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Por Santa Rita



Temos necessidade de imprimir mais intensidade ao trabalho de Santa Rita, pois faz-nos falta acabar com as obras, a ver se em breve pomos a funcionar alguma das suas secções.

Mas isto vai custar um bocadinho, pois o pessoal de serviço é pouco e ainda vai arcando com outros compromissos lá por fora. Isto hoje de operários é uma coisa séria para todos. Para eles e para nós. Que bom seria se para o ano já lá tivéssemos algumas das obras a funcionar. A todos pedimos nos ajudem com as suas orações. Todas as grandes batalhas se ganham no Céu. Quem nos dera que muitas almas, íntimas do Pai, rezassem por nós.

Vieram mais as seguintes ofertas: da rev. da Madre Ana, Paris, 180\$00; do Sr. Augusto Esteves, do Telheiro, e de Sua Ex.ª Esposa, que vieram do Brasil passar umas férias no Peso e visitar a Família, 100\$00; da Sr.ª D. Carolina, de Prado, que ha dias veio de França, com seu marido e aqui fez há dois anos uma novena a Santa Rita, tendo vindo de propósito daquela terra, para a cumprir, mais 20\$00; do Sr. Manuel Lourenço, de Paços e actualmente em França, 100\$00, de uma gentil anónima, dos lados da vila, mais 100\$00; da Sr.ª Regente D. Maria de Lurdes Bernardo, de Portocarreiro, que aqui veio em romaria com os seus alunos, mais 100\$00; do Sr. Manuel Táboas, de Bilhões, mais 600\$00; do sr. José Soares, de Lobbió, mais 20\$00, da Sr.ª Beatriz Gonçalves, da Carreira, 50\$00, do Sr. Virgílio, de Santa Amaro, Prado, 100\$00; do Sr. José Gilberto Rodrigues, Chãos, Vila, 250\$00, do sr. mordomo, 800\$00; da menina Maria Sara Gonçalves, da Eira, 20\$00; da sr.ª D. Maria Alice Esteves, Corçães, 20\$00, da Sr.ª D. Julieta de Nazaré Santos Lima, vila, 25\$00, da Sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho que tantas vezes nos manda a sua lembrança, mais 100\$00. E por hoje é tudo.

Graças a Deus. E a Santa Rita. E que todos nos ajudem a levar por diante esta obra, que tanta falta faz.

A todos, muito obrigado o

PADRE CARLOS

O Prof. Manuel José Rodrigues

(Continuação da 1.ª pág.)

cívicas e patrióticas de Melgaço, ao lado do Presidente ficará bem a presença de sua esposa, cujos filhos são, primeiramente, espanhóis!...

O Povo de Melgaço não estará à vontade. Dizem até que já apareceu uma bandeira espanhola numa das freguesias do concelho. Será verdade?

Mas o dr. Sidónio Soares desobedeceu, gravemente, aos regulamentos que nos regem, em várias construções suas, ali na Barbosa. Parte duma escada e um muro têm até de ser demolidos.

É, então, Presidente da Câmara quem antes não cumpria os regulamentos?

Mais: estando em boa fase a preparação do Ciclo Preparatório (ainda há dias de Lisboa foram pedidos vários elementos) é o dr. Sidónio, coproprietário do Colégio, a pessoa indicada para Presidente?

Precisamos que a paz volte novamente a Melgaço. É então, nesta hora, que se vai buscar a um membro da facção, o futuro Presidente, aquele que deve tentar unir todos os melgacenses?

Mais: como explicar que o dr. Sidónio não estivesse inscrito nos cadernos eleitorais de Melgaço e só o fez ultimamente?

O Sr. Professor Rodrigues pediu um inquérito. Todos o aguardamos com respeito. É o

menos que um homem destes pede.

Foi um extraordinário Presidente!

Até na incompreensão de alguns, a quem valeu em horas graves!

«A Voz de Melgaço»

“A Voz de Melgaço”, em 1946

I
Continua sem solução o problema da construção da casa da escola... Oxalá os nossos pedidos sejam atendidos para não sermos muito aborrecidos.

II
Fomos superiormente informados de que se os processos referentes às multas das viadeiras americanas se executarem deve o concelho pagar mil e cinquenta contos de reis.

III
Houve eleições para o Senado americano. Debateram-se dois partidos: o republicano e o democrático. Venceu o primeiro... Os comunistas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Espanha e em Portugal, não têm sorte. E graças a Deus.

(Continua)

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

A Posse do
sr. dr. Sidónio

O dr. Sidónio tomou posse de Presidente da Câmara de Melgaço no edifício do Governo Civil de Viana do Castelo, no dia 18 de Julho.

Não assistiu nenhum deputado do distrito. Fraca representação do Professorado oficial, clero e Doutores.

A maior parte da Acção Nacional Popular de Melgaço absteve-se.

Não houve espontaneidade no maior número dos presentes a esse acto, idos de Melgaço. Houve convites com estas amáveis palavras: se não vais, ficas na lista negra; depois não te queixes, conta conosco. Alguns foram abordados 3 vezes.

Consta que também foi levado o carro dos Bombeiros, o que é proibido pelos Estatutos. Que faz a Direcção?

Lembramo-nos da homenagem ao Sr. Professor Rodrigues, levada a cabo há dois anos, no Peso, em que todos pagaram as suas despesas e o número foi de cerca de 200 pessoas. Então não houve ameaças.

Bastantes dos que foram a Viana tiveram a gentileza de abordar o Sr. Professor Rodrigues pedindo-lhe o seu consentimento e, aval, que nunca foi recusado.

É de registar a atitude do Sr. Armando Côrtes, Codirector do Externato que disse não ia a Viana, pois este devia favores ao ex-Presidente da Câmara. Foram todos os sacerdotes que trabalham no Colégio.

Para Lisboa foram muitas centenas de telegramas de apoio ao Sr. Professor Rodrigues e muitas outras centenas ficaram retidos.

Ouvimos a várias pessoas: O Sr. Professor Rodrigues falava na rua com todas as crianças e os pobres.

Quer dizer: — o Sr. Professor Rodrigues deixa a Câmara, envolvido no carinho e gratidão da quase totalidade dos melgacenses.

O Sr. Alfredo Lourenço do Paço, de Melgaço, foi a Viana, acompanhado do sr. dr. Vaz. Bela companhia.

Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte

CONCLUSÕES

I — Promoção e orientação das actividades turísticas.

1 — Orientar e fiscalizar a selecção de habitações particulares com vista a completar a oferta hoteleira própria dita, assim como estudar a possibilidade de apoiar financeira e tecnicamente tais alojamentos;

2 — Fomentar a criação de unidades hoteleiras de nível médio em locais onde o turismo nacional e internacional assim aconselhar;

3 — Aproveitar castelos, solares e edifícios de traça arquitectónica de real valor de que o Norte é tão rico, para fins turísticas;

4 — Simplificar as formalidades de licenciamento de circuitos e excursões com atravessamento da fronteira;

5 — Na atribuição de novos circuitos deve ser dada preferência aos Agentes de Viagens que operem na região, procedendo-se à simplificação das formalidades indispensáveis à sua concessão.

Recomenda-se, ainda, a revisão das disposições legais que impedem que os utentes dos circuitos os possam tomar em diversos locais de origem;

6 — Devem as barragens permanecer abertas todo o ano à pesca desportiva de ciprinídeos e achigãs.

II — Termalismo

1 — Reconhecendo se que as estâncias termais desempenham um papel fundamental na captação de correntes turísticas para a região do Norte, todas as medidas de política turística que vierem a adoptar-se devem tê-las em consideração;

2 — As entidades responsáveis pelo desenvolvimento termal, devem eleger as estâncias termais que possuam já o equipamento médico-turístico mínimo para suportar o afluxo de novas correntes turísticas, dotá-las com o equipamento urbanístico indispensável e conceder-lhes incentivos válidos para o seu reequipamento turístico urgente;

3 — A fim de permitir um melhor aproveitamento económico do equipamento médico-turístico das termas torna-se

indispensável um alargamento da estação termal mediante a criação de novos atractivos turísticos, como, por exemplo, campos de golfe e centros de caça e pesca, adoptando medidas que permitam o seu incremento junto dos principais centros termais;

4 — Promover amplamente a divulgação das termas não apenas como estâncias de cura, mas também como importantes centros turísticos.

III — Desenvolvimento turístico regional

1 — O Turismo é uma actividade económica de fundamental importância no quadro da economia nacional, com directa e enorme influência em todos os sectores económicos:

a) no sector primário, ao qual abre novas e vastas perspectivas, quer pelo alargamento dos mercados tradicionais, quer pela criação de novos mercados para produções especializadas e mais lucrativas;

b) no sector secundário, na medida em que os investimentos no sector do turismo se vão repercutindo, a procura dos produtos da indústria nacional, acrescentando que a própria afluência ao país de milhões de consumidores potenciais implica um importante alargamento do mercado interno;

c) no sector terciário, em que se inserem muitas das actividades ligadas ao turismo, o que o torna principal beneficiário do fomento turístico do país.

2 — A afluência do turismo é particularmente sensível ao nível regional, podendo desempenhar com êxito a função motora do desenvolvimento sócio-económico de uma região;

3 — Deste modo, o fomento turístico representará um importante contributo para a resolução dos problemas do desemprego e da emigração;

4 — A região dispõe de apreciável equipamento hoteleiro, verificando-se a necessidade de promover a criação de outras formas de alojamento mais económicas;

5 — A análise das taxas de ocupação revela uma larga capacidade de alojamento hoteleiro desaproveitado — o que implica um esforço de promoção turística, interna e externamente. O êxito de tal esforço assenta numa conjugação de iniciativa privada e da acção oficial;

6 — Promover a criação de uma entidade regional que se dedique às tarefas do estudo dos problemas sócio-económicos, seu equacionamento e determinação dos seus objectivos e da sua prioridade, em estreita colaboração com os responsáveis, a nível nacional e

local, sob a forma de uma empresa de economia mixta.

7 — Promover a estruturação da malha urbana do distrito de Braga, a fim de corresponder às referências em matéria de tempos livres das populações. Para tanto, proceder à avaliação de espaços e equipamentos de recepção e adoptar medidas de protecção de ambientes naturais e urbanos de valor cultural e histórico;

8 — Abrir as fronteiras do Lindoso e da Portela do Homem, esta com particular influência do aproveitamento turístico do Parque Nacional do Gerês;

(Continua no próximo número)

Fala um militar, da frente de combate!

(Continuação da 3.ª página)

espalhados por quase todos esses quartéis de Moçambique, especialmente no Norte e mais no Distrito de Cabo Delgado, cujas colunas, devido à implantação de engenhos explosivos, são morrosas.

— É sempre motivo de alegria encontrarmos, no meio deste denso mato, algum rapaz amigo, da nossa terra, podendo assim recordar os momentos passados nos bancos da escola, quebrando a monotonia de que somos vítimas e bebendo, para esquecer, umas «bazucas — 2 M ou Laurentina».

— Afinal, o que é que eu pretendo?

— Pretendo criar entre nós, soldados em cumprimento da nossa missão em Moçambique, uma correspondência, a fim de localizar a situação de cada um.

Da minha parte, rapaz, ofereço todo o apoio possível a todos vós que porventura passem por cá.

É pois por intermédio do nosso jornal, a quem solicito colaboração, que podemos entrar em contacto. Bastará um simples aereo enviado à Administração, indicando o nome e o S.P.M., os quais serão publicados, e, podes já escrever-me para eu entrar em contacto contigo.

Envio-te um grande abraço de amizade sincera e desejos duma continuação de feliz comissão, o teu camarada e conterrâneo,

Júlio de Sousa Domingues Vieites
Furjel Miliciano «Comando»
S.P.M. — 2244

P. S. — Os «Checas» serão bem recebidos.

Fala um soldado!

Amigos, pedindo licença à Direcção de «A Voz de Melgaço», quero por-me em contacto com todos os meus camaradas e conterrâneos.

Sou natural da freguesia de Rouças, Melgaço, e encontro-me no Centro de Operações Especiais de Lamego, a prestar serviço militar em defesa da Pátria.

Pois, rapazes melgacenses, não hesiteis em vir para a tropa, eu vim adiante, mas faço uma ideia de que só teremos rapazes melgacenses a prestar homenagem à Pátria, quando baixar um decreto, vedando as margens do Rio Minho até Castro Laboreiro, com meios intransponíveis. Mesmo assim, a fuga dava-se.

Suponho que em Melgaço, a terra que mais homens deu para serviço da Pátria, na frente, ou nas instruções, desde 1968, foi a minha terra, Rouças que em dois anos ofereceu 7.

E assim, em 68, José Pereira de Amorim, Manuel Lourenço, do Picouto, António Lourenço, de Oleiros, que se encontra em comissão no Ultramar, Fernando Augusto Cardoso, de Bilhões, Nelson Rodrigues, de Santa Rita, em comissão na Guiné e em 1969, António Alves, de Cavaleiros, condutor-auto da P. M. em Lisboa. O nosso concelho de Melgaço é tão grande e em dois anos só vieram sete servir a nossa Pátria.

Como seria belo que todos os rapazes da nossa terra viessem defender a sua Pátria, na guerra que trazemos há anos e temos de vencer contra os estrangeiros que no-la impõem.

Pois, rapazes de Melgaço, não posso compreender como tantos rapazes da nossa terra se recusam a servir a Pátria, numa hora em que precisa de todos nós. Como é que tantos deles querem o título vergonhoso de desertores, abandonam os seus lares e só muito tarde poderão vir a suas casas. Não terão até morrido mais rapazes melgacenses, em França do que nas nossas frentes de combate? — Não sou mais que os outros, mas eu ofereci-me voluntariamente para prestar devidamente a minha homenagem à nossa Pátria, e já cá anda nesta vida, há 22 meses, passando 19, em Lamego, onde me encontro.

Rapazes Melgacenses, desejovos boas-vindas, aqui vos espero e acabemos com as fugas da juventude da nossa terra. A Pátria chama-nos.

Há sempre um Portugal grande e eterno, que espera por nós melgacenses.

Lamego, 1970.
Fernando Augusto Cardoso

Assine Anuncie e Divulgue
«A Voz de Melgaço»

Foto CALDAS
TELEFONE, 42220
MELGAÇO
EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.
Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

MANCOZAN
Pó molhável micronizado e azul, ideal para as sucs «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados! Verifique qual quer vinha «sulfatada», com este produto e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção!
Agente-distribuidor: Miguel H. G. Pereira
Rua da Calçada, 111 M. L. G. A. C. O.
Tel. 42212

Agência de Viagens «RUMO»,
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
Bilhetes de Combóio; a preços reduzidos para trabalhadores e familiares.
Posto de «Câmbios» do BANCO DE AGRICULTURA
TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Em poucas linhas

Casos insólitos

1.º

O Presidente da Câmara de Melgaço, sr. Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, já iniciou a construção duma obra junto ao Externato Liceal e não apresentou a planta, nem requereu a respectiva licença camarária.

2.º

As escadas de acesso ao primeiro andar, da casa que o sr. Dr. Sidónio S. S. S. S. está a construir, na Zona da Barbosa, Vila de Melgaço, não estão à distância regulamentar a partir do eixo da estrada.

* * *

O sr. Presidente transgrediu por ignorância ou por maldade?

Não acredito que o faça por maldade, nem por ignorância. Não será por descuido?

A autoridade tem obrigação de dar bom exemplo, é preciso cuidado com os descuidos.

Se toda a gente fosse descuidada era uma balbúrdia, não era?

* * *

Levamos estes casos ao conhecimento do Ex.º Senhor Governador Civil, o responsável pela indicação do dito sr. para a Presidência da Câmara de Melgaço, para que recomende ao transgressor que se meta na ordem, pois, é, aí, o lugar até do mais humilde município.

A título informativo: O Presidente da Câmara exonerado há pouco por proposta do sr. Governador, nunca cometeu destas faltas e esteve na Câmara quase onze anos.

O sr. Dr. Sidónio S. S. S. S. já as cometeu antes de ser nomeado!

Bou recomendação!...

3.º

Noticiou o diário «Jornal de Notícias», de 18 de Julho que, o Ex.º Senhor Governador Civil de Viana do Castelo, informou, durante a conferência de imprensa que costuma conceder às sextas-feiras, ter proposto superiormente, um voto de louvor ao Presidente da Câmara, que foi exonerado em 13 do corrente, pela sua *extraordinária e inteligente actividade em prol do concelho*.

Sirvo-me das palavras do citado jornal.

É o sr. Governador quem elogia, foi o sr. Governador quem propôs a exoneração.

Como se concilia elogio tão rasgado com proposta nada lisonjeira?

Então «empurra-se» pela exoneração um Presidente que dedicou ao seu concelho «*extraordinária e inteligente actividade*»?

É assim que se premeia o trabalho dum servidor dedicado do Estado Novo na Presidência da Câmara durante quase onze anos?

Se a sua actividade era «*extraordinária e inteligente*» por que se não aproveitou, a bem do concelho, até ao fim do mandato?

Antes e depois das eleições para deputados correu, várias vezes, o boato de que o professor Rodrigues ia ser exonerado de Presidente da Câmara.

Haverá alguma relação entre esses boatos e o que acaba de suceder?

4.º

O sr. Governador Civil, indicou para sucessor do professor Manuel José Rodrigues na Presidência da Câmara, um seu inimigo: o sr. Dr. Sidónio S. S. S. S.

Porquê?

Se se procurasse a paz no concelho a indicação devia recair numa pessoa neutra. Esta a minha opinião.

A. Rodrigues

A Miragem e a Realidade

Quando se desenha, algures, na Europa, mais uma vez, a ingénua crença de ser possível estabelecer com a União Soviética um «convívio conflante», o Governo português, pela voz do dr. Rui Patrício, Ministro dos Negócios Estrangeiros, recordou de novo factores que seria grave imprudência esquecer ou considerar relacionados com tempos idos. Já aqui se disse, num destes artigos, o que exprime essencialmente a presença russa no antigo «Mare Nôstrum» e em várias zonas do Atlântico-Sul. Agora, sacudindo algumas euforias mais ou menos retóricas manifestadas em Roma, na reunião da N. A. T. O., Portugal sublinhou, sem a menor hesitação, que a intensificação da ameaça soviética no Mediterrâneo «deve considerar-se parte de uma campanha geral do Kremlin contra outras regiões». Por um lado, Moscovo endurece a atitude na Europa e aumenta a sua pressão no Leste do Velho Continente. Isto concede-lhe, por outro, maior possibilidade de se movimentar em África, na Ásia e na América Latina. O recente tratado firmado com a Checoslováquia basta para demonstrar que os objectivos russos não se modificaram. Assim, a proposta moscovita para uma conferência de segurança europeia não excede os limites de uma atitude de propaganda enganadora e tem de ser vista tal qual é. Aceitá-la seria transigir com uma ilusão grave e avolumar os riscos já existentes.

É neste quadro que teremos de situar, de algum modo, o reforço do Pacto Peninsular e os reflexos imediatos que o acontecimento teve na América do Sul. Tanto a Espanha como Portugal não podem perder de vista a sua posição estratégica, quer no Atlântico, quer no Mediterrâneo. Para a avaliação real dos riscos actuais e da sua evolução, os dois países peninsulares têm de permanecer em constante entendimento e numa permanente colaboração. Mas Portugal e a Espanha estão, no meio do Atlântico, em territórios insulares, e o nosso País alonga-se, ainda, para além do Equador.

AO ESCOLHER O SEU BANCO

SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS
O TIVERMOS COMO CLIENTE,
PODE SER TAMBÉM
EXIGENTE CONNOSCO

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

dor. É isto que, em Buenos Aires, em Brasília, noutras capitais da América Meridional, é observado com agudeza, considerando-se que o Pacto Luso-Espanhol pode ser o esteio de cooperações activas e práticas, em vários domínios vitais, com as nações formadas por espanhóis e portugueses.

Surge, portanto, novamente — mas desta vez com relevo muito especial — a conveniência de os países do Atlântico-Sul e zonas circunvizinhas estabelecerem acordos de pontos de vista e previdentes acordos que lhes permitam constituir uma «frente comum». É a opinião expressa em acatados órgãos brasileiros e argentinos. E talvez não se ande longe da verdade se deduzirmos que, mesmo para os mais sagazes observadores da Casa Branca, estas ideias não sugerirão quaisquer reparos em contrário.

Se há, como se diz, uma tendência para a formação de «blocos», a ninguém poderá parecer insólito que se desene aquele que tantas afinidades e tantos interesses comuns estão a aconselhar. De qualquer modo, basta ter bom senso e analisar um mapa para extrair algumas conclusões...

M. C.

FILIPE DE FREITAS

tem os seus discos à venda na

Papelaria Melgacense

LIVRARIA - TABACARIA
PAPELARIA

Largo Hermenegildo Solheiro
Telef. 42306 p. f. — MELGAÇO

Umhas perguntas sobre o tão falado

“Caso das Águas de Chaviães,,

Ao Sr. Governador Civil

Com o respeito devido a tão alta autoridade, pergunto:

a) Se a água das nascentes de Cótaro e Assizada de Chaviães, é pública, por que se acordou, na reunião efectuada na Câmara Municipal de Melgaço, em 27 de Abril último, a que V. Ex.ª presidiu, interromper o abastecimento domiciliário, obra já comparticipada pelo Estado?

b) Se é particular, por que se resolveu ligá-la ao depósito de abastecimento sem o acordo dos consortes?

Em que se fundamentou o Sr. Governador, que é jurista, para declarar, na conferência de imprensa realizada pouco depois em Viana do Castelo, que o «Caso de Chaviães» estava arrumado?

Aos Serviços Hidráulicos

a) Se a água questionada é pública, como se explica que o Estado através desses Serviços tenha participado a sua canalização para a Levada, propriedade de consortes, portanto particular?

Não houve — no caso de ser pública — esbanjamento ou desperdício dos dinheiros públicos?

Quem é o responsável? Mais, se a água é pública, a que título intervêm os Serviços Hidráulicos?

b) Se a água é particular, isto é, dos consortes da Levada, como se explica que os

Serviços Hidráulicos tenham requisitado a G. N. R. para, pela força, ligarem a água ao depósito, sem obterem primeiro o consentimento dos herdeiros. No dia marcado para a ligação da água ao depósito, contra vontade dos proprietários — são-no enquanto, em tribunal, se não provar o contrário — lá estava uma força de 26 homens da G. N. R. com metralhadoras, etc., etc. Esteve bem esta manifestação de força sem estar assegurada a força do direito? Não esteve, não.

Ao Sr. Director da Urbanização de Viana do Castelo

A Câmara de Melgaço só teve conhecimento do projecto de abastecimento domiciliário a Chaviães, apresentado pela Comissão Fabricqueira, depois de comparticipado. Por que se procedeu como se a Câmara não existisse?

Não são, porventura, as águas da exclusiva competência da Câmara?

Quem informou V. Ex.ª, que a água indicada no projecto era pública?

A Câmara informou, a tempo e horas, que era particular, mas não se fez caso.

Por que?

* * *

Uma coisa é certa, no meio desta barafunda, a Câmara de Melgaço não tem a mínima culpa do que se passou.

A. Rodrigues